



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

AS REALIZAÇÕES DA REVOLUÇÃO NA ÁREA DAS COMUNICAÇÕES

DISCURSO PROFERIDO NO INSTITUTO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES, EM SANTA RITA DE SAPUCAÍ (MINAS GERAIS), A 22 DE MARÇO DE 1968, COMO PARANINHO DA PRIMEIRA TURMA DE ENGENHEIROS DE OPERAÇÃO DE TELECOMUNICAÇÕES.

Meus Afilhados:

Bem percebestes, num rápido encontro em Petrópolis, a facilidade com que cedi à sedução do vosso convite para subtrair algumas horas preciosas às ocupações e preocupações do Chefe-de-Estado, e aqui estar hoje, como cidadão merecendo as honras de paraninfo da primeira turma de Engenheiros de Operação de Telecomunicações.

Dei procedência à minha qualidade de cidadão para melhor penetrar a riqueza de sugestões desta solenidade, que interessa ao Presidente da República na justa medida em que motiva o Homem brasileiro para acreditar no êxito de nossa tarefa, que se resume, como disse Rui Barbosa, na «organização radical do futuro». Tomemos o «Radical» deste simples enunciado em meu sentido exato. A organização do futuro a partir das raízes do processo de nossas Evoluções Pacífica — e não no sentido da extremação de atitudes que tenderiam a violentar o temperamento nacional, frustrando-lhe ainda pela incapacidade de levar-nos a dominar o conjunto dos nossos problemas e a resolvê-los portanto, harmonicamente, segundo a sua implacável relação de dependência.

Toquei assim, inevitavelmente, num dos aspectos mais fascinantes deste ato, que é a oportunidade de falar a jovens, e a jovens estudantes, orientados pela justa ambição de conquistar uma situação de estabilidade pessoal na vida prática, mas guiados, sobretudo, pelo espírito moderno e pela ambição ainda maior e mais justa de contribuir para a construção do grande País com que todos sonhamos. O cidadão que escolheste como padrinho cede lugar aqui ao Presidente da República para mais fortemente louvar o vosso pioneirismo e apontá-

lo, mais alto, como exemplo a setores da nossa juventude ainda envenenados por idéias velhas, mas sutil e persistentemente destilados nos meios universitários.

Vosso comportamento, ajudando a consolidar este notável Instituto Nacional de Telecomunicações, concorreu, além de tudo, para atender a uma das nossas necessidades de país-continente, que é a descentralização de nossa vida cultural. Quando forem muitas as cidades, como Santa Rita do Sapucaí, capaz de criar centros de estudo e preparação profissional como este, o Brasil estará de fato mais distanciado de seus dias de formação colonial e o sopro generoso do progresso percorrerá igualmente as unidades federadas, acentuando-lhes a autonomia e animando as suas populações para o trabalho construtivo e independente, ao mesmo tempo em que se completará a unidade nacional, incompatível com o desnivelamento entre Regiões e Estados que aspiram ao mesmo grau de participação no processo de enriquecimento do País.

Por um conjunto de circunstâncias felizes, aliadas para transformar esta solenidade em ato digno de ser elevado à categoria de símbolo, os primeiros formandos do Instituto Nacional de Telecomunicações apresentam-se aos olhos mais experientes do Parainfo como paradigmas do estudante e do jovem brasileiro. Assim vos vejo e assim quero indicar à juventude de nossa terra, que em sua maioria esmagadora se acha possuída do mesmo espírito de pioneirismo e da mesma vontade de se integrar na grande obra de engrandecimento da Pátria. Apesar dos equívocos provocados pelo alarido inconsequente de uns poucos, o que caracteriza a juventude de hoje, no Brasil e no mundo inteiro, é um certo traço de maturidade espiritual, uma surpreendente capacidade de apreender realidades antes abertas, apenas aos que já haviam passado pela grande prova do sofrimento, aguçadora dos sentidos e confirmadora de nossas potencialidades íntimas. Vós participais, meus caros Afilhados, do privilégio de um amanhecer mais rápido para a compreensão do que é verdadeiramente novo e do que é necessário fazer — com urgência, sem esbanjamento de um só dia para renovar um país jovem e sem embargo envelhecido pela processo de empobrecimento a que o submeteram o impatriotismo, a cegueira e o personalismo de alguns maus brasileiros.

Vede bem que falo de um país jovem e envelhecido, ainda incapaz de acompanhar os passos enérgicos de nações mais velhas e, não obstante, mais felizes no aproveitamento dos recursos de nossa era. Pois este fenômeno ocorre com certos indivíduos jovens, que se entregam à agitação estéril, dos movimentos difusos de revolta e protesto, sem se aperceberem de que ainda não é o novo que latejam em seu espírito mas é precisamente o velho caduco que lhes fermentam a alma e obscurecem a inteligência, impedindo-os de romper a barreira que os separa do futuro.

A jovem manhã ainda se apresenta comprometida pelas sombras da noite próxima. E algumas horas são necessárias para que a madrugada enganosa avance para a plena e gloriosa luz do dia que desponta. Um dos espíritos mais perturbadoramente moços da Arte contemporânea — o octagenário Picasso, cujas experiências ainda rasgam caminhos novos no domínio da criação — disse vez que «Levamos muitos tempo para ficar jovens». Síntese admirável de um fenômeno que a psicologia e a sociologia política poderiam ajudar-nos a esclarecer. A juventude biológica não deve ser ostentada como um título de superioridade única, pois os que assim o fizeram, condenados que estão a envelhecer biologicamente, estarão resignados a não ter, pouco mais tarde, título algum a apresentar. A Juventude — encarada igualmente do ponto-de-vista político sempre foi uma longa conquista do espírito que só aos poucos aprende a transformar velhas noções estratificadas na alma coletiva para identificar os novos sinais de vida das sociedades e ajudá-las no processo inapelável de renovação.

Como a aceleração é a marca principal do nosso século, a juventude de hoje se beneficiou desse processo geral e pode avançar — bem o vemos graças a Deus por toda parte — para compreender mais cedo o seu papel e mais cedo transformar em vozes isoladas e retrógradas os que julgam ser apanágio dos jovens a inconseqüência de atitudes, o impulso de resistência ao estudo e ao trabalho, a tendência para a agitação esterilizante, mascarada pelas redundantes reivindicações de uma liberdade já existente e da qual se valem uns poucos infelizmente, para dissipar tempo e energia irrecuperáveis.

Jovens são os integrantes do *Projeto Rondon* «Jovem sois vós, que estais abraçando uma profissão típica do vosso tempo e ao mesmo tempo vos habilitais a trabalhar num dos setores em que mais se reclama o esforço dos brasileiros, de um modo geral, para dar segurança ao processo de desenvolvimento do Brasil.

Meus Afilhados,

Permiti que eu identifique também no vosso convite, já em si muito honroso, o ainda mais honroso reconhecimento de que o vosso paraninfo aqui comparece com a autoridade de quem atribui às vossas atividades uma importância fundamental para o futuro do nosso País. Mais que a renda *per capita*, ou que qualquer outro sintoma grave de insuficiência de nossa estrutura econômica, tenho a precariedade das comunicações como o mais gritante e mais constrangedor sinal de que não somos ainda um país desenvolvido. Deste ponto-de-vista, não será exagero dizer que não chegamos a constituir ainda um país, mas um triste conjunto de ilhas que não se conhecem umas às outras, cada uma das quais se vinha até aqui resignando a uma vida estreitamente regionalizada.

O primerio telex da Bahia este é um fato índice que merece ser citado solitariamente — foi instalado em dezembro do ano passado.

Espero, sem imodéstia nem arrogância, que se credite a este Governo ter elevado a questão das comunicações ao nível dos grandes problemas nacionais, enfrentando-a imediatamente para lhe dar as primeiras soluções básicas e preparando uma estrutura administrativa e econômica sobre a qual trabalharão meus sucessores para em poucos anos — pois estou seguro de que a sucessão presidencial não interromperá a aplicação da política revolucionária em nenhum setor — dá-la como completamente resolvida. Coube ao primeiro Governo da Revolução, no bojo da Reforma Administrativa, criar o Ministério das Comunicações. A mim, como Chefe do segundo Governo da Revolução, tocou implantá-lo em poucos meses e, ao mesmo tempo, com o sentido de urgência das tarefas que nos desafiariam nessa área da nova administração, elaborar e aprovar o Plano Nacional de Telecomunicações, que está sendo executado com entusiasmo e rigor.

Aceleramos a implantação dos troncos integrantes do sistema básico nacional, por intermédio da EMBRATEL, órgão executor do Ministério das Comunicações, com investimentos que atinjam 300 milhões de cruzeiros novos, vamos implantar no âmbito de meu mandato, mais de 8 mil quilômetros de sistemas interestaduais de micro-ondas de alta capacidade e começaremos a construir ainda este ano a nossa estação terrena para comunicações por satélites, em Itaboraí, no Estado do Rio, inaugurando nos próximos dois anos um sistema que possibilitará ligações diretas do Brasil com novos países da América e da Europa e, através destes, com as demais nações do Mundo.

Ao longo da BR-116, na extensão dois mil quilômetros da estrada que liga São Paulo a Porto Alegre, encontra-se o testemunho vivo da construção simultânea de 19 estações repetidoras e 3 estações terminais, concretizando uma aspiração popular e imperativo sócio-econômico, que em breve o Governo transformará na realidade do tronco sul de micro-ondas.

Honrando as promessas feitas no Recife, na *Carta do Nordeste*, tomam-se neste momento providências para acelerar o atendimento das urgentes e imperiosas necessidades dessa Região.

Numa extensão de 2 mil quilômetros — superior, portanto, a um sistema que na Europa liga as cidades de Roma, Berna, Paris, Londres e Dublin — estão sendo construídas simultaneamente as 41 estações repetidoras e as 6 estações terminais que no decorrer do ano de 1969 se transformarão no tronco nordeste da micro-onda.

A fim de atingir o objetivo completo de ampla realização nacional, avultava a necessidade da instalação dos novos sistemas Rio-São Paulo e Rio-Belo Horizonte-Brasília.

Implanta-se uma infra-estrutura de enlaces de micro-ondas com uma capacidade de 40 milhões de canais-quilômetros dos quais se instalam inicialmente 3 milhões a 200 mil, a fim de substituírem os 450 mil atualmente num ano.

Introduz-se em larga escala o sistema de discagem direta à distância, com bilhetagem automática.

Possibilitam-se novos serviços de telecomunicações como as transmissões de dados, programas de alta fidelidade e de televisão.

Substituem-se os inadequados circuitos internacionais pelos avançados canais de comunicações por satélites.

E ainda no corrente ano será iniciada a implantação de mais 4 grandes sistemas de micro-ondas, integrando vastas áreas de território brasileiro pelo sistema nacional de telecomunicações.

De São Paulo partirão o tronco Oeste, que atingirá Campo Grande, e o tronco São Paulo-Brasília.

O tronco Nordeste, será prolongado do Recife a Fortaleza, e o Estado do Espírito Santo será interligado pelo tronco Rio-Vitória.

Eis, em suas grandes linhas apenas, a contribuição que daremos, no setor vital das comunicações, ao processo geral de desenvolvimento do Brasil. E eis aí a grande e fascinante área que se abre aos formandos do Instituto Nacional de Santa Rita do Sapucaí, como a especialistas que se formam em todo o País. É um novo campo de emprego que se oferece aos brasileiros, através de alargamento de mercado para a indústria nacional. É um conjunto de novas oportunidades ao aperfeiçoamento da técnica e também a difusão da cultura, à circulação ampla dos benefícios globais do progresso.

Mais comunicações é mais segurança, mais bem-estar, maior velocidade na penetração da civilização contemporânea nos distantes e silenciosos rincões de nossa Pátria.

O Brasil vai começar a ouvir a própria voz, vai receber com maior nitidez os apelos da fraternidade dos outros povos; e vai fazer-se ouvir pelas outras nações, que por enquanto escutam a nosso respeito, um débil rumor de centros isolados, incapazes de dar-lhes o sentido total da mensagem de esperança e de paz que se encontra no espírito do povo brasileiro, milagrosamente unido, na expectativa de que seus governantes correspondam ao comovente exemplo de sua unidade e de sua fé no futuro.

«Meus Afilhados, muito obrigado pela oportunidade deste convívio. Sede felizes em vossa profissão, como fostes sábios no vosso pioneirismo.